



Unidade pastoral

N.º 194 – I Série – Domingo II da Quaresma – Ano B – Semana II – 1 de Março de 2015



Caminhos
da Palavra

○ Carneiro no Silvado

Abraão vê um carneiro, amarrado pelos chifres a um silvado. E imola-lo em lugar do filho... Parece, e é, um final feliz para um episódio dramático e desconcertante: o pedido de Deus de lhe sacrificar o seu filho Isaac, o filho da promessa.

Contemplo o Crucificado: na sua onipotência, livremente amarrado ao espinheiro da Cruz. Ele tomou o meu lugar! Morreu para que eu, merecedor da morte pelo pecado, pudesse ter a vida. Deu a Sua Vida por mim.

Mil Quaresmas e mil Páscoas vivesse, seriam pouco para contemplar tão grande mistério, para agradecer tão grande Dom, para merecer tão grande Graça.

Jesus Crucificado, escondi-me nas vossas Santas Chagas. Fazei com que encontre sempre o meu abrigo seguro no Vosso Coração trespassado.

P. Daniel Henriques

A Família Introduce a Fraternidade no Mundo



Francisco

A educação para a abertura aos outros a partir do vínculo de fraternidade entre os filhos do mesmo tronco familiar é a grande escola de liberdade e de paz. Nem sempre se pensa nisto, mas é precisamente a família que introduce a fraternidade no mundo: partindo desta primeira experiência, o estilo da fraternidade irradia como uma promessa para toda a sociedade e para as relações entre os povos. Pensai a que grau é elevada a ligação entre os homens, até muito diferentes entre si, quando um chega a dizer de outro: «Para mim, é como um irmão, como uma irmã!» A bênção que Deus, em Jesus Cristo, conferiu a este laço da fraternidade, dilatou-o de forma inimaginável, fazendo-o capaz de ultrapassar toda e qualquer diferença de nação, língua, cultura e até religião. E, como sucede na família onde todos os cuidados vão para os mais pequeninos ou doentes, assim na sociedade nos devem enternecer os mais pequenos, os mais frágeis e os mais pobres, seguindo a palavra e o exemplo de Jesus quando nos diz que são nossos irmãos. Este é o princípio do amor de Deus e de toda a justiça entre os homens.

Audiência 18.2.2015



leiturinhas

2, segunda-feira

Dan 9,4b-10 | Sal 78 | Lc 6,36-38

3, terça-feira

Is 1,10.16-20 | Sal 49 | Mt 23,1-12

4, quarta-feira

Jer 18,18-20 | Sal 30 | Mt 20,17-28

5, quinta-feira

Jer 17,5-10 | Sal 1 | Lc 16,19-31

6, sexta-feira

Gen 37,3-4.12-13a.17b-28 | Sal 104

Mt 21,33-43.45-46

7, sábado

Miq 7,14-15.18-20 | Sal 102

Lc 15,1-3.11-32

8, Domingo III da Quaresma

Ex 20,1-17 ou Ex 20, 1-3.7-8.12-17

Sal 18 | Cor 1,22 -25 | Jo 2,13-25



Abraão

“Chegar a Todos”



SÍNODO
LISBOA 2016

Uma das tentações mais sérias que sufoca o fervor e a ousadia é a sensação de derrota que nos transforma em pessimistas lamurientos e desencantados com cara de vinagre. Ninguém pode empreender uma luta, se de antemão não está plenamente confiado no triunfo. Quem começa sem confiança, perdeu de antemão metade da batalha e enterra os seus talentos. Embora com a dolorosa consciência das próprias fraquezas, há que seguir em frente, sem se dar por vencido, e recordar o que disse o Senhor a São Paulo: «Basta-te a minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza» (2 Cor 12, 9). O triunfo cristão é sempre uma cruz, mas cruz que é, simultaneamente, estandarte de vitória, que se empunha com ternura batalhadora contra as investidas do mal. O mau espírito da derrota é irmão da tentação de separar prematuramente o trigo do joio, resultado de uma desconfiança ansiosa e egocêntrica.

“Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho. 85”

PARA A REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

— As adversidades paralisam a nossa acção pastoral?



pensa
mento

Ocupemos o último lugar. Ninguém brigará connosco por causa dele.

Santa Teresinha do Menino Jesus